

A tentativa do diálogo interreligioso na Igreja Católica: o caso da revista *Conversa* da Diocese de Bauru

Paulo Vitor Giralddi Pires¹

Maria Cristina Gobbi²

Resumo: O presente artigo tem por finalidade apresentar os primeiros resultados do novo produto de comunicação da Diocese de Bauru, lançado no mês de outubro de 2010. A revista informativa denominada “*Conversa*”, com edições bimestrais, foi desenvolvida ao longo de dois anos de projeto, em parceria com a Pastoral da Comunicação Diocesana e o bispado, com o objetivo de agregar a comunicação já existente entre a diocese e a comunidade local. É fruto da monografia de conclusão do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, de Paulo Vitor Giralddi Pires, apresentada na Universidade Sagrado Coração de Bauru. Sabemos que a comunicação religiosa tem sido importante para a Igreja Católica prosseguir com seu objetivo de levar a palavra de Cristo aos seus fieis. Assim, com o intuito de contribuir com a comunicação da Diocese de Bauru, o projeto da Revista *Conversa* buscou à luz do pensamento crítico de autores do jornalismo e do pensamento da Igreja acerca da comunicação social, orientações para produção deste novo produto midiático. Especificamente no que diz respeito ao conteúdo e formato da revista, foram utilizados critérios propostos pela prática jornalística e com base em Instruções Pastorais e Decretos da Igreja Católica. O objetivo inicial da criação da *Conversa* foi contribuir para uma melhoria e ampliação da comunicação religiosa, na tentativa do diálogo interreligioso. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, principalmente no que se refere à fundamentação acerca das práticas jornalísticas e da comunicação religiosa. Além da pesquisa documental que buscou nos principais documentos publicados pela Igreja Católica, analisar como a comunicação vem sendo pensada e executada. Como resultado, foi apresentado a Diocese de Bauru um veículo de comunicação mais abrangente, com estilo moderno de diagramação e conteúdos, que traz informações sobre o que ocorre tanto dentro e fora da Igreja, como de assuntos relacionados ao cotidiano dos fieis.

Palavras-Chave: Diocese de Bauru. Igreja Católica. Comunicação Religiosa. *Conversa*.

Introdução

A opção em produzir uma revista informativa deve-se ao fato de ter sido constatado, inicialmente, que a prática comunicacional da Igreja Católica de Bauru, hoje, fortemente

¹ Paulo Vitor Giralddi Pires. Mestrando em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista – Julio de Mesquita Filho - UNESP. Email: pvgiraldi@hotmail.com

² Maria Cristina Gobbi. Orientadora da Dissertação de Mestrado. Pós-Doutora e docente do Curso de Pós-Graduação em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista – Julio de Mesquita Filho - UNESP. Email: mcgobbi@terra.com.br

marcada pelo uso dos meios de comunicação internos, como boletins, murais, informativos, internet, rádio, como canal de propagação da fé, papel que mesmo realizado de forma indireta, é assumido pela diocese. A *Conversa* nasceu para ampliar a comunicação da Igreja com a comunidade local, favorecendo maior pluralidade de informação a partir do conteúdo que é proposto pela revista. A ideia central das produções de conteúdo tem buscado a partir dos acontecimentos internos da Igreja (notícias), ampliar o diálogo com os fatos que ocorrem simultaneamente fora dela.

Um dos diferenciais da revista é que para todos os processos de produção do produto, buscam-se orientações sob o ponto de vista de critérios da competência jornalística na elaboração dos conteúdos e formato, mas também se pautam à luz das Instruções Pastorais da Igreja Católica Apostólica Romana para a comunicação social, como os documentos *Communio et Progressio e Inter Mirifica*. A revista *Conversa* conta com o apoio de um Conselho Editorial, composto por profissionais renomados de diferentes áreas de atuação. O objetivo da revista tem sido aprimorar o processo dialógico entre a comunidade católica, aqui representada pelos fiéis, com a comunidade externa - sociedade.

A *Conversa* tem sido uma tentativa de aproximar a diocese da comunidade por meio da revista, buscando assim, favorecer o diálogo interreligioso tão defendido pela Igreja Católica, mesmo que ainda seja com passos lentos. Para tanto, busca-se a colaboração de padres (ou representantes de Igrejas Cristãs), leigos, professores, profissionais da saúde, da educação e representantes da comunidade local, para produção dos conteúdos da revista, como proposta de ampliar o diálogo interno e externo da Igreja, qualificando ainda mais o processo de comunicação atual da diocese. Uma parceria foi firmada com a Diretoria Regional de Ensino de Bauru (DE), onde uma sessão da revista é dedicada aos projetos realizados nas escolas públicas, fortalecendo a relação entre Igreja e sociedade. A sessão *Universidade* é um espaço para publicações de artigos (resumos) de pesquisas acadêmicas, visando dialogar com as instituições de ensino superior em Bauru e região.

A comunicação a serviço da Igreja

Um dos grandes desafios que a Igreja Católica Apostólica Romana possui com o Povo de Deus e Comunidade de homens e mulheres, cuja vida e missão é proclamar o evangelho, como retrata Zanlocchi (2001), é a sua prática comunicacional. Como instituição milenar e instância produtora de sentidos num universo simbólico cada vez mais competitivo e no mundo cada vez mais pluralista e secularizado, provocado pela dificuldade moderna em dar

sentido à vida, a Igreja Católica necessita de uma comunicação mais eficiente, mais presente, que nasça no interior da comunidade e que contribua para que esta cumpra seu papel social e sua razão de ser.

Ora, mesmo que documentos como o relatório MacBride (1980, n.3, p.4 *apud* PUNTEL, 1994, pg. 139) afirmem ser “a comunicação, atualmente, matéria de direitos humanos”, a Igreja Católica sempre teve em suas mãos a missão principal de tornar a mensagem de Cristo universal, há de se considerar que a mensagem evangélica, desde sua gênese, é vocacionada à universalidade. Portanto, o imperativo de que a Igreja deve comunicar é mais que uma missão, é fator imprescindível para que a mensagem de Cristo possa chegar às mais distantes e diferentes comunidades.

É certa e notável a expansão pentecostal em áreas pastorais onde a opção pelos pobres foi excluída do planejamento pastoral da Igreja Católica. Vale salientar também que um dos fatores para o significativo desenvolvimento das Igrejas pentecostais e neopentecostais é o calor humano que sempre foi peculiar em suas práticas religiosas, em especial, as comunicativas. Falar para todos os povos consiste a missão da Igreja. Nesse sentido, a produção de uma revista informativa, que identifique as necessidades da comunidade e possa ser o canal de aproximação entre a diocese e a comunidade, se faz necessária.

Essa imensa vontade de renovar conceitos e de fazer valer a proposta de Cristo através da comunicação é revelada em assembléias episcopais e documentos como o Concílio Vaticano II (de outubro de 1962 a dezembro de 1965), o decreto *InterMirífica*, o 2º dos 16 documentos publicados pelo Vaticano II e aprovado em quatro de dezembro de 1963, e a Instrução Pastoral *Communio et Progressio* (1971), assim como a Conferências Episcopais da América Latina, de Medellín (1968), Puebla (1979) e Santo Domingo (1992), além da chamada Teologia da Libertação, nascida na América Latina na década de 1960, mas inicialmente inspirada pelo Concílio Vaticano II e nas encíclicas subsequentes *Mater et Magistra* (1961) e *Pacem in Terris* (1963).

Em sua última Instrução Pastoral *Aetatis Novae* (1992) sobre a comunicação, João Paulo II relembra que a partir dos documentos *Inter Mirifica* e *Communio et Progressio* apareceu, as expressões como "sociedade da informação", "cultura da mídia de massa", e "geração de mídia". E afirmou que hoje, muito mais que os homens e as mulheres sabem e pensam sobre a vida é condicionada pelos meios de comunicação, em grande medida, da experiência humana em si é uma experiência de mídia. Para ele já era visível a evolução notável no domínio da tecnologia de comunicação. “A utilização de novos meios de comunicação dá origem ao que alguns falam de ‘novas linguagens’ e deu origem as novas

possibilidades para a missão da Igreja” (AETATIS NOVAE, 1992, n. 02).

E é pensando esse contexto e a partir das orientações da Igreja sobre a comunicação que a Diocese³ de Bauru busca disseminar a boa nova cristã em seu território pastoral. Portanto, a importância da Revista Conversa está no fato de poder contribuir para o crescimento do processo comunicativo da Diocese, especificamente nos conteúdos informativos, através da revista, tratados pela sua importância como meio mais simples e mais barato, de grande aceitação pelos membros das comunidades, com capacidade de contribuir para a realização da proposta cristã e firmar as relações entre as pastorais, das paróquias entre si, da relação entre as paróquias e a Diocese e, indiretamente, as relações entre os cristãos.

Assim, as paróquias⁴, como células ativas e dinamizadoras deste projeto de Cristo vêm a ser comunidade de comunidades, como definiu a *4ª Conferência Geral do Episcopado latino-americano de Santo Domingo*, a fim de impulsionar a comunicação eclesial dentro de seus pequenos núcleos, através da formação da Pastoral da Comunicação e, inicialmente pelos informativos paroquiais que funcionariam como instrumentos, em tese, capazes de incentivar atividades e atuações pastorais e mobilizar a participação ativa dos católicos em geral. Enfim, reforçar essa comunicação que é capaz de articular grupos e pessoas e mobilizar celebrações e campanhas, assegurando a presença dos fieis às missas, às atividades, às festas dos padroeiros e ao engajamento pastoral e comunhão com a sociedade local.

Não somente pelo avanço pentecostal, ou seja, pelo êxodo dos fieis para as Igrejas evangélicas, mas pelo histórico do compromisso católico com o anúncio da fé cristão, do Evangelho, do diálogo e do serviço em favor dos afastados e dos excluídos, é que, já há algum tempo, considera-se que comunicar é ministério reconhecido pelo magistério da Igreja e acolhido pela comunidade. E foi ao se defrontar com um mundo cada vez mais segmentado e retratado pelo ceticismo generalizado, por cinturões de pobreza e miséria e pelo abismo que se abre entre ricos e pobres, é que lideranças católicas entenderam ser necessário atuar ativamente no mundo das comunicações. A imprensa escrita, a Internet e a rádio já são principais meios utilizados pela Igreja para transmitir a informação oriunda das pessoas e organismos que a compõem, desde o bispo até às paróquias, passando pelos seus vários departamentos. Nem todas as dioceses possuem gabinete de imprensa, mas aquelas que ainda não dispõem desta estrutura, têm projetos para criá-las em breve.

Mola (2002, p.4), ao propor o lançamento de um *site* para a Diocese de Bauru,

³ Diocese é uma unidade territorial, formada por um conjunto de paróquias administrada por um bispo.

⁴ Paróquias, termo derivado do grego PAROIKIA, que significa a “segunda casa”, e se aplica na Igreja Católica às subdivisões da Diocese, cada uma delas confiada a um pároco, ou seja, uma padre responsável.

reconhece uma notável incomunicação no interior da Igreja, já que “a Igreja Católica não possui políticas de comunicação bem definidas”. Segundo a autora, deficiências, paralelismos, contradições, vazios, rivalidades e freios burocráticos retardam a organização e o bom funcionamento. Ela trata a comunicação religiosa não apenas como um meio para difundir mensagens evangélicas, mas como um instrumento de diálogo entre as pessoas. Nas palavras de Soares (2002, p.56), essa comunicação seria a comunicação capilar das pastorais, capaz de mobilizar campanhas, encontros e celebrações, assegurando a presença dos fieis às festas dos padroeiros, nas capelas à beira das estradas, independentemente dos pastores ou mesmo apesar deles, “seria, assim, o início de uma verdadeira gestão comunicativa comunitária”.

A Diocese de Bauru

A Pastoral da Comunicação (PasCom) da Diocese de Bauru foi criada há aproximadamente 18 anos. Segundo Zanlochi (1997), cada edição do *Boletim* era dedicada a uma dimensão pastoral. Foi com a redefinição da coordenação e reestruturação da equipe Diocesana da PasCom que se tornou possível pensar no nascimento de um jornal mensal para a Diocese de Bauru. A autora narra ainda o período histórico no qual foi criada a Diocese de Bauru, descrevendo alguns desígnios do Concílio Vaticano II:

Abriu-se ao diálogo, a prática de um comportamento menos triunfalista, colocou a Igreja enquanto instituição peregrina, inacabada e dinâmica. Recomendou que a obediência fosse vista com criticidade, significando “ação comunitária” ou inserção consciente e livre na vida de comunhão hierárquica. O bispo ganhou maior autonomia e a liberdade de dividir suas responsabilidades com o presbitério e os leigos. O Papa, os bispos e os sacerdotes procuraram descentralizar o governo da Igreja. [...] Os párocos incumbiram-se de organizar sua paróquia de forma que os fieis se sentissem realmente membros da Igreja, através da ação co-responsável da família, dos agentes pastorais e da comunidade de fieis. Os leigos passaram a ter o direito e até o dever de exprimir sua opinião acerca das coisas que se relacionassem com o bem da Igreja. (ZANLOCHI, 1997, p. 13).

A Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no Brasil procuraram inserir as leis e decretos do Concílio Vaticano II no contexto histórico de suas realidades. A América Latina estava repleta de governos autoritários e, naquele momento, a Igreja tornou-se ainda mais próxima dos fieis, auxiliando com o resgate de valores cristãos, da autoestima e da esperança do povo, o processo de

redemocratização.

Os reflexos dessas mudanças logo se fizeram presentes na recém-criada Diocese de Bauru. Mediante a Bula *Christi Gregis*, em 15 de fevereiro de 1964, o papa Paulo VI criou a “Baurupolitana”, depois, “Bauruensis”, Diocese de Bauru, bispado dependente da Província Eclesiástica da Arquidiocese de Botucatu. A Diocese de Bauru mostra que a instalação definitiva se deu no dia 17 de maio de 1964, quando tomou posse seu primeiro bispo, D. Vicente Ângelo José Marchetti Zione, que foi nomeado pelo Papa Paulo VI dia 25 de março de 1964. Demais bispos: Dom Cândido Padim (1970-1990), Dom Aloysio Leal Penna (1990-2000), Dom Luiz Antonio Guedes (2001-2008). Atualmente, integram Diocese de Bauru 14 municípios: Agudos, Arealva, Avaí, Bauru, Boracéia, Cabrália Paulista, Duartina, Fernão, Gália, Iacanga, Lucianópolis, Paulistânia, Pederneiras e Piratininga. Hoje, são 41 paróquias. No dia 31 de maio de 2009, data em que se comemora a Vinda do Espírito Santo sobre a Igreja, a Diocese de Bauru comemorou 45 anos. O Papa Bento XVI enviou para a Igreja Católica bauruense um novo pastor, o bispo Dom Caetano Ferrari que substituiu o então bispo, Dom Luis Antonio Guedes, transferido para a diocese de Campo Limpo/SP. Dom Caetano Ferrari é o 5º bispo da história da diocese de Bauru e traz uma nova proposta dentro do seu carisma da Ordem Franciscana Menor (OFM) e tem demonstrado um grande interesse pelo trabalho da comunicação diocesana. O bispo, bimestralmente escreve um artigo para a revista, sugere pautas e acompanha as produções da *Conversa*.

A proposta de uma revista Diocesana

O objeto principal do projeto foi criação de um modelo da revista *Conversa* que aborda-se temáticas do dia-a-dia da Igreja e da comunidade local, seu cotidiano, padrões e visões. Buscou dar amplitude ao trabalho realizado pela Pastoral da Comunicação (PasCom) que já desenvolve e abastece diversas ferramentas importantes de comunicação na Diocese de Bauru como o Informativo On-line, o jornal da diocese, programa de rádio e site⁵. O projeto de uma revista impressa levou em conta a abordagem mais específica dos assuntos presentes na vida da comunidade, do que ela desenvolve, sua integração com projetos e realizações, enfocando assuntos diversificados de acordo com cada temática que envolve a vida da Igreja Católica de Bauru. A demanda e a criação de uma revista bimestral é uma proposta que visa parceria com a PASCUM e conta com o auxílio da Rede de Colaboradores, composta por

⁵ Disponível em: <http://www.bispadobauru.org.br>

jornalistas e articulistas como: padres da diocese, professores universitários, profissionais da saúde e outras áreas, coordenadores de pastorais e leigos.

Entre as propostas da Revista *Conversa* está a de propiciar ao público-leitor reflexões sobre a vida em comunidade e o relacionamento com a fé. Nesta perspectiva, com a *Conversa*, através de colaboradores tem buscado levar informação de qualidade superando os fatores que venham a ser barreiras no processo dialógico entre a comunidade católica interna e externa, na tentativa do diálogo interreligioso. Para tanto, a revista não trata apenas de assuntos católicos, mas de interesse geral.

A necessidade do diálogo interreligioso

A revista *Conversa* não tem como objetivo tratar apenas dos assuntos que dizem respeito às temáticas religiosas, uma vez que isso estaria excluindo um grupo de pessoas que não professam a fé católica, o que não é essa a proposta. Mesmo sendo uma revista da Igreja Católica de Bauru, nada impede que ela trate de assuntos que dizem respeito à vida da comunidade em geral, incentivando o diálogo interreligioso. João Paulo II (1992), em sua última Instrução Pastoral sobre a Comunicação *Aetatis Novae*, no item 8, exorta para a necessidade urgente de um diálogo que envolva a todos:

Esse diálogo exige, portanto, que a Igreja seja ativamente preocupada com a mídia secular, e especialmente com a definição da política de comunicação social. Os cristãos têm de fato a responsabilidade de fazer ouvir a sua voz em todos os media, e a sua tarefa não se limita apenas à transmissão de notícias da Igreja. O diálogo envolve também o apoio a artistas de mídia, que exige o desenvolvimento de uma antropologia e uma teologia da comunicação - não menos importante, de modo que a própria teologia pode ser mais comunicativa, mais bem sucedido na divulgação de valores do Evangelho e aplicá-las às realidades contemporâneas da condição humana, que exige que os líderes da Igreja e dos agentes de pastoral responder de bom grado e com prudência para a mídia, quando solicitado, procurando estabelecer relações de confiança e respeito mútuos, baseada em valores fundamentais comuns, com aqueles que não são da nossa fé.

A Instrução Pastoral *Aetatis Novae* deixa claro ao dizer que o papel da comunicação não deve se limitar apenas e transmitir notícias da Igreja, uma vez que estaria persistindo em um diálogo fechado, sem que haja progresso no que diz respeito ao anúncio da Palavra de Deus a todos os povos e nações. O Papa diz que “a mídia pode ser usada para anunciar o Evangelho ou para reduzir ao silêncio nos corações humanos. Como a mídia cada vez mais interligada com o cotidiano das pessoas, eles influenciam o modo como as pessoas entendem

o significado da própria vida” (item 8).

Pensando a partir da orientação apostólica que a revista *Conversa* definiu suas editorias, visando abranger o maior número de leitores interessados. Há uma preocupação com a vida em sociedade, uma vez que os temas abordados também fazem parte do cotidiano dos fieis e não só com a vida religiosa, um exemplo é o espaço *Comunidade em Foco*, que traz reportagens sobre os projetos sociais da cidade de Bauru. Outras temáticas mais abrangentes têm sido trabalhadas dentro das principais editorias da revista *Conversa*: no *Ser Igreja*, seção dedicada aos assuntos específicos da Igreja, como doutrinas, documentos da Instituição, liturgia. Em cada edição, tem se abordado temas de interesse da comunidade religiosa, com uma linguagem explicativa, que possibilite um maior entendimento da vida da Igreja. Sabemos que há muitas dúvidas sobre as celebrações e ritos. Então esse espaço foi pensado para trabalhar esses assuntos em forma de artigo de maneira didática. No *Ser Família*, são produzidas matérias sobre a vida em família, buscando tratar de temas importantes para o bom convívio familiar, como economia doméstica, relacionamento, conflitos. Sempre mostrando a realidade de um personagem e contextualizando com orientações de profissionais, oferecendo assim caminhos e apontando possíveis soluções.

Ao criarmos a *Página Azul*, pensamos em deixar uma seção para entrevistas com profissionais que discutem assuntos variados que não encaixe nas editorias fixas, como educação, saúde pública, transporte, segurança, etc. É um espaço aberto para debater no formato de entrevistas, assuntos que mereçam destaque e reflexão na comunidade. A seção *Comunidade em Foco* será destinada para mostrar os projetos sociais de nossa cidade, onde a Igreja também atua através da Pastoral da Educação, Pastoral da Pessoa Idosa e outras. Uma oportunidade de conhecer os trabalhos desenvolvidos por leigos, voluntários e profissionais.

Evangelizar os jovens também é uma das propostas da Revista *Conversa*. O espaço *Ser Jovem* trabalha com matérias com assuntos voltados ao interesse dos jovens, como comportamento, estudo, grupos e comunidades, novidades, além de mostrar iniciativas da religião com a juventude. Na seção *Em Debate*, sempre traz a participação de um profissional para discutir através de artigo assuntos relacionados à defesa da vida, como forma abordar temas atuais diversos, discutindo um pouco de tudo. No espaço *Saúde* são desenvolvidas matérias voltadas ao esclarecimento de assuntos relacionados à saúde, possibilitando ao leitor maior entendimento dos termos médicos, como sintomas da doença, tratamento e prevenção. Também criamos a seção *Dicas*, um espaço que oferecerá dicas rápidas e simples relacionadas à saúde, beleza, higiene, etc.

Uma novidade da revista *Conversa* é a *Culinária*, que diferente de oferecer apenas

receitas, traz um pouco das comidas típicas da região. Por fim, o espaço *A Diocese* aborda os principais acontecimentos da diocese de Bauru.

Portanto, a Revista *Conversa* foi desenvolvida para ser uma revista informativa que trabalha os acontecimentos da Igreja local e notícias da comunidade, pautando-se nos valores cristãos, na ética profissional e no respeito a vida. Em cada edição tem buscado abordar um tema central e outros assuntos diversos nas seções, nos âmbitos cultural, pedagógico, religioso e antropológico.

A luz do *Aetatis Novae*

Representar uma Instituição Católica, neste caso a Diocese de Bauru, deve-se obediência as normas e orientações que a Igreja local que tem exigido para a produção da revista *Conversa*, na pessoa do bispo Dom Caetano Ferrari (OFM). Por outro lado, o trabalho também se pauta nas Instruções Pastorais sobre comunicação, que em sua maioria pede para que os veículos midiáticos respeitem a vida acima de tudo. O documento *Aetatis Novae* (1992), de João Paulo II, no primeiro capítulo relembra que os meios de comunicação social têm se tornado tão importantes como são para muitos o principal meio de informação e educação, de orientação e inspiração no seu comportamento como indivíduos, famílias e na sociedade em geral.

Essa Instrução Pastoral vem completar e atualizar as orientações dos últimos documentos sobre a comunicação, o *Communio et Progressio* (1971) e o *Inter-Mirifica* (1963). Logo no início, a Igreja mais uma vez pede para que, além da utilização dos meios de comunicação para o anúncio do evangelho, haja cooperação e diálogo inter-religioso com os de outras religiões do mundo, porém reforça que

Não se trata apenas disso, mas é necessário para os cristãos colaborar de forma mais eficaz nos seus esforços de comunicação e de agir em uma cooperação mais direta com as outras religiões para garantir a presença religiosa, unidos no coração de comunicação de massa (AETATIS NOVAE, 1992, item 3)

Vale salientar o trecho acima quando se diz que a comunicação deve ser presença também em outras religiões, essa preocupação da Igreja Católica está justamente em fomentar o diálogo, o amor e o respeito entre as pessoas. O papel da revista *Conversa* não é produzir notícias para católicos somente, mas para pessoas que estejam abertas a novas reflexões sobre a vida e valores como o amor, que é indispensável para qualquer ser humano, independente da

fé que professa.

Através deste novo veículo de comunicação da Diocese de Bauru, é proposto uma teologia mais comunicativa, como instrui o documento em seu item 3 para que haja “uma teologia da comunicação - não menos importante, de modo que a própria teologia pode ser mais comunicativa, mais bem sucedido na divulgação de valores do Evangelho e aplicá-las às realidades contemporâneas do condição humana” (AETATIS NOVAE, 1992, p. 1).

A partir da Instrução Pastoral *Aetatis Novae* (1992), estabelecemos cinco diretrizes que norteiam a linha editorial da revista *Conversa*, são elas:

1 - Obediência à Igreja: mostrar obediência aos pastores da Igreja, os fieis são livres de dar a conhecer as suas necessidades, especialmente as suas necessidades espirituais, e os seus desejos a esses pastores, e que os fieis, de acordo com seu conhecimento, competência e posição, têm o direito e mesmo por vezes o dever, de manifestar aos pastores as suas opiniões sobre questões relativas ao bem da Igreja. (item 10)

2 - Comunicar a verdade: a comunicação da verdade pode ter um poder redentor, que vem da pessoa de Cristo. Ele é tanto o conteúdo como a fonte dinâmica de comunicação da Igreja no anúncio do Evangelho. (item 6)

3 - Promover o Diálogo: o diálogo exige, portanto, que a Igreja seja ativamente preocupada com a mídia secular, e especialmente com a definição da política de comunicação social, tarefa não se limita apenas à transmissão de notícias da Igreja, mas em estabelecer relações de confiança e respeito mútuos, baseada em valores fundamentais comuns, com aqueles que não são da nossa fé. (item 8)

4 - Promoção de Valores: realização do direito humano à informação, a promoção da justiça na busca do bem comum, na busca da verdade. (item 14)

5 - Direito à Informação: buscar o exercício da liberdade de comunicação independentemente de condições de riqueza, educação, ou o poder político. O direito à comunicação e acesso à informação deve ser um direito de todos. (item 15)

A partir dessas diretrizes retiradas do documento citado acima, busca-se pautar as produções para a Revista *Conversa* para que se torne um produto que, além das qualidades de produções jornalísticas, busca orientações da Igreja Católica, já que este projeto tem como objetivo principal ser um instrumento de informação e evangelização. À luz dos critérios da competência comunicacional/jornalística em fusão às orientações/valores doutrinários da Igreja e os critérios de produção de revista, foram desenvolvidas na primeira edição da Revista

Conversa as seguintes sessões: *Opiniões, Conversa, Página Azul (Entrevista), Matéria de Capa, Ser Família, Comunidade Em Foco, Espiritualidade, Educação, Ser Jovem, Em Debate, Saúde, Universidade, Ser Igreja, A Diocese, Variedades*

Veiculação e manutenção da revista *Conversa*

A Revista *Conversa* tem chegado as 41 paróquias que integram a Diocese de Bauru. A proposta inicial foi que cada paróquia conseguisse um número fixo de assinantes anual da revista, para que o produto pudesse ser veiculado e se auto-sustentar. Após seis meses do lançamento da revista, em outubro de 2010, hoje o produto conta com mais de 1200 assinantes. Um número bem significativo, levando em conta o tempo de veiculação. Com o valor arrecadado com as assinaturas, os gastos de manutenção do escritório, impressão, correios, boleto bancário e demais serviços, são totalmente custeados pela revista, não tendo a Diocese de Bauru que arcar com nenhum gasto do produto. A *Conversa* está sendo administrada por profissionais voluntários, como jornalistas, relações públicas e publicitários, não tendo estrutura financeira para contratação, ainda que por pouco tempo. A intenção é que logo sejam contratados profissionais fixos para produzir a revista. Desde a primeira edição, a *Conversa* conta com o patrocínio de empresas de comunicação renomadas como: *Editora Ave-Maria, Paulus e Vozes*. O valor pago pelo espaço de publicidade é significativo e tem ajudado na manutenção do material.

Por outro lado, o trabalho em conjunto com as paróquias da Diocese de Bauru tem sido primordial para a veiculação e comercialização da revista *Conversa*. Através de um contrato de “Compra e Venda”, as 41 *paróquias* da diocese estão promovendo novas assinaturas da seguinte forma: recebem os exemplares de acordo com a quantidade em contrato; anunciam do produto durante as missas e na secretaria paroquial e uma equipe fica responsável por fazer as assinaturas e repassando as fichas à revista. O novo assinante recebe a revista em sua casa através do serviço de Entrega Direta dos Correios, em um prazo de cinco dias, com o boleto bancário caso tenha optado por este tipo de pagamento. Hoje o assinante da *Conversa* pode pagar sua assinatura por depósito bancário, boleto ou em dinheiro. É curioso e vale destacar que do montante dos assinantes da revista, uma grande maioria não é católica. Assim, pode-se dizer que a tentativa do diálogo fora da Igreja é possível, quando se há investimentos, iniciativas e neste caso, profissionalismo.

Considerações Finais

Intensificar a presença da Igreja no mundo da comunicação é certamente uma das prioridades da comunidade católica no mundo todo, como vem se mostrando após o Concílio Vaticano II em suas principais Instruções Pastorais como a *Communio et Progressio*, *Inter-Mirifica e Aetatis Novae*, sobre a comunicação social.

Na realização deste trabalho, que trata de uma revista para a Diocese de Bauru, procurou-se valorizar o contato com a comunidade, favorecendo maior pluralidade de informação a partir dos conteúdos produzidos e temáticas abordadas, a partir da colaboração de padres, leigos, professores, profissionais da saúde, da educação e representantes da comunidade local, que favoreceu o diálogo interno e externo da Igreja, oferecendo uma nova proposta na qualidade no processo de comunicação atual da diocese.

O projeto da revista *Conversa* em sua proposta, conteúdo, formato e produções que, iniciou na discussão das pautas até o processo de criação da arte, confirmaram a discussão da necessidade de profissionais de comunicação para o desenvolvimento de produtos religiosos de qualidade, como o caso dessa revista, na Igreja Católica. Diferente do que se pensa, não é possível fazer comunicação na Igreja sem que haja profissionais da comunicação à frente do trabalho, esta pesquisa é prova concreta dessa afirmação.

No entanto, alguns obstáculos foram encontrando ao longo do caminho. Entre eles, a falta de materiais específicos para a produção de uma revista segmentada. A definição dos assuntos que iriam compor o primeiro exemplar da revista, também exigiram discussões e análises. A dúvida do que abordar e do que não abordar. A proposta inicial de uma edição temática acabou sendo repensada pelo tempo disponível para produção e contato restrito com os colaboradores. Por isso, decidiu-se então por trabalhar com uma matéria especial e os demais assuntos como artigos e as matérias poderiam ser diversificados, assim a partir dos textos enviados pelos colaboradores, organizamos a linha editorial da revista, sob o ponto de vista de critérios da competência jornalística na elaboração dos conteúdos e formato e à luz das Instruções Pastorais para a comunicação social.

Por outro lado, os pontos positivos podem ser vistos como a relação que se desenvolve com a comunidade, mostrando a carência de um produto como a Revista *Conversa*, que traz conteúdos diversos, além de trazer reflexões sobre a realidade externa e interna da comunidade católica de Bauru.

A Igreja quer, na prática, continuar utilizando os meios para a divulgação da fé. Por outro lado, a postura da mídia generalista em relação à comunicação religiosa precisa mudar

por parte de padres, bispos e líderes. Sendo assim, assumir uma produção e a legitimação da existência da mídia institucional, caso da Igreja Católica, é considerado uma tarefa importante para a Instrução Pastoral *Communio et Progressio*, que reafirma a necessidade de usar, quanto possível, os meios de comunicação social para apresentar a mensagem cristã, de um modo mais interessante e eficaz, encarnando-a no estilo próprio de cada um destes meios. Ainda sim, a Instrução Pastoral é clara ao dizer que a Igreja precisa estar aberto para dialogar com o mundo, com todas as raças e culturas; só assim continuará sendo a “boa nova”, o que traduziríamos em “boa notícia”.

A Revista *Conversa* traz temas relativos à cidadania como valor humano, social e cristão. Além de traçar o perfil editorial em valores, as pautas contribuem como construção da imagem da Igreja Católica na sociedade brasileira, comprometida com a “verdade”, características da comunicação e do jornalismo católico, inspiradas principalmente, na *Communio et Progressio* e *Aetatis Novae*.

A execução de novos produtos de comunicação social na Igreja, e especificadamente na Diocese de Bauru nos meios sociais, tão defendida pela Igreja exige, no entanto, a competência profissional a exemplo desta pesquisa, abertura a temáticas e fontes mais ousadas e o exercício do diálogo mais efetivo, ainda que isso implique num certo confronto. A Revista *Conversa* é um desafio lançado para a Igreja Católica de Bauru e para os que desejam fazer comunicação diferenciada, evangelizadora e, sobretudo, profissional.

Referências

DECRETO INTER MIRIFICA. Concílio Vaticano II. In: **COMPÊNDIO DO VATICANO II**. Petrópolis: Vozes, 1972.

INSTRUÇÃO PASTORAL COMMUNIO ET PROGRESSIO. **Encíclica sobre os meios de comunicação social**. São Paulo: Paulinas, 1971

INSTRUÇÃO PASTORAL AETATIS NOVAE. **Encíclica sobre os meios de comunicação social**. São Paulo: Paulinas, 1992

MOLA, Aline Maria Mendes Caetano. **Comunicação on-line para a Diocese de Bauru**. Bauru: USC, 2002. (Monografia)

PUNTEL, Joana. **A Igreja e a democratização da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1994.

SOARES, Ismar de Oliveira. A comunicação dos Bispos. In: MELO, José Marques de; BRANCO, Samantha Castelo (Org). **Pensamento Comunicacional Brasileiro**. São Bernardo do Campo: Umesp, 1998. p. 151-164.

ZANLOCCHI, Terezinha Santarosa. **Trilhas da Cristandade**. Bauru: Edusc, 1997.

PIRES, Paulo V. G. **Diocesana**: proposta de uma revista informativa para a Diocese de Bauru. Bauru: USC, 2009. (Monografia de Final de Curso)